

ECUUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP



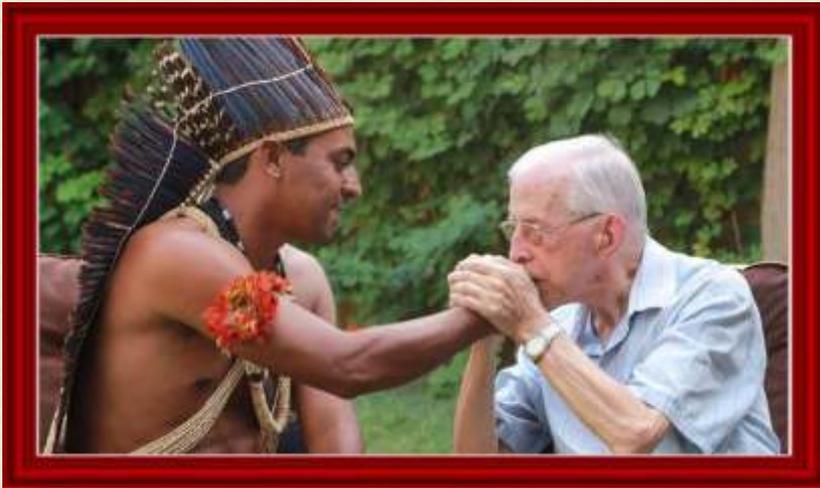
Nº169 - ANO XXVIII - SETEMBRO/OUTUBRO - 2020

Ut omnes unum sint

O bispo Pedro



Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre•



Tive o privilégio de conhecer e partilhar alguns momentos com um homem santo, com alguém que viveu radicalmente o Evangelho em todos os momentos de sua vida. Pedro poderia dizer como S. Paulo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gal. 2,20). Ele nunca tirou férias. Os poucos momentos em que Pedro se dedicava a algo muito pessoal e prazeroso era quando fazia poesias, nas noites quentes do Araguaia ou mesmo em viagens. Mesmo assim eram poesias carregadas de compaixão pelo povo sofrido e pela presença de Deus vivo na obra da Criação.

Certa vez, após uma reunião tensa com todos os agentes de pastoral, convidei-o para uma cerveja com outros amigos. De imediato ele disse sim, mas logo em seguida falou: não, vão vocês. Foi irredutível, apesar de minha insistência. Refletindo sobre isso mais tarde e associando esse fato a outros semelhantes, lembrei-me de São João

da Cruz, que vivia sempre alerta para não desviar um instante sequer sua atenção das coisas de Deus. Pedro tinha algo escondido, uma pérola preciosa só conhecida por poucos amigos. Era a vida contemplativa, mística, tema esse muito pouco abordado nos tempos de hoje, tempos de ativismo e dissipação. Essa vida interior, espiritual de Pedro na comunhão com Jesus, que lhe dava tanta energia para a ação profética e para a liberdade de escoimar de sua vida e de seu trabalho de pastor as roupagens culturais acumuladas ao longo dos séculos por uma Igreja ocidental e romana, roupagens essas que impediam que a Luz da Palavra de Deus brilhasse com toda intensidade sobre o povo sofrido. Foi com essa liberdade que Pedro montou suas equipes de pastoral, formadas por freiras, padres e, em sua maioria, leigas e leigos. Pode parecer muito estranho, mas de algumas equipes participavam até alguns ateus. Mesmo assim, entre os agentes havia uma profunda compreensão e sintonia: o foco era sempre o outro, a luta diária do povo para a sobrevivência. Com a mente sempre ocupada com os problemas dos outros sob constantes ameaças do poder político e do latifúndio, nos sentíamos irmãos, sem tempo para divergências. Foi também com essa liberdade que Pedro abriu os braços acolhedores para todas as minorias, o que provocou manifestações de reconhecimento e gratidão, por ocasião de seu falecimento, inclusive por parte de diversos grupos não cristãos, como ateus e muçulmanos.

Guardo comigo uma certa tristeza: embora perfeitamente lúcido, em seus últimos anos, com o Parkinson bastante avançado, Pedro já não mais conseguia mais ler ou digitar. Lembro-me que, além dos enfermeiros que dele cuidavam, havia uma senhora que o procurava para a leitura e resposta de seus e-mails e cartas. Também eu pude prestar-lhe esses serviços; fui a São Félix do Araguaia exclusivamente para estar junto com Pedro: lia seus e-mails, passava-lhe as notícias e ainda digitava suas respostas ditadas; seus comentários com frequência eram muito ricos de fino humor. Os conteúdos dessas mensagens geravam entre nós muitas conversas. Tive a hora de digitar-lhe alguns poemas que começa compor. Em certa ocasião, abordou o tema da mística: foi quando, para sua alegria e surpresa, tive a grata oportunidade de tecer breves referências a São João da Cruz, Charles de Foucauld e mesmo Teilhard de Chardin, em especial sobre sua Missa sobre o Mundo. Poucos dias depois senti-me obrigado a avisar-lhe que precisava voltar para junto de minha família, e ele comentou: é, você tem seus compromissos, né? Hoje, pensando sobre esses fatos, percebo que eu estava sendo importante para Pedro naqueles momentos, justamente ele, que havia feito da comunicação sua principal forma de evangelizar, estava ficando cada vez mais tolhido. Minha ajuda servia-lhe para romper pelo menos um pouco a barreira do Parkinson. É claro que diversas outras pessoas também o ajudaram durante o processo do avanço da doença, mas sinto que tenha perdido uma grande oportunidade de continuar a seu lado, podendo ajudá-lo; gostaria de ter ficado mais nessa dedicação, pois sentia muita sintonia, ainda mais por eu estar aposentado e meus compromissos não eram lá tão importantes. Mas tenho certeza de que Pedro, o bispo, o irmão e o amigo, lá do Céu, com seu compreensivo sorriso, está hoje olhando e cuidando de todos nós.

*LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE, "Trovão", 70, 1963/1969 professor aposentado de História.

Exerce atividades junto a comunidades de lavradores e indígenas na região do Alto Araguaia, vinculado à Prelazia de São Félix do Araguaia (D. Pedro Casaldáliga), mora em Santa Terezinha-MT, divisa com Pará e Tocantins - 66-98431.7801 aguirredirceu@gmail.com



FOI QUANDO CONHECI O PADRE AURÉLIO*



Antônio José de Almeida**

No ano de 1962 eu estava “INCARDINADO” (acho que posso dizer assim) na igreja do Pe. Colaço***, pároco da Nossa Senhora da Expectação do Ó, no bairro da Freguesia do Ó, cidade de São Paulo, servindo como aprendiz de Coroinha, e sendo observado pelo pároco para, se aprovado no estágio, ser enviado no início do ano seguinte ao Seminário.

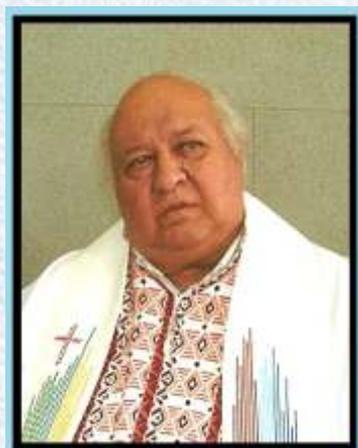
Nessa função me ocupava praticamente o dia todo, de domingo a domingo. Logo cedo, às 7:30 horas, ocorria a primeira missa. Eu e os demais coroinhas éramos escalados para ajudar o celebrante na missa. E depois, acompanhar um padre na assistência domiciliar aos doentes. No final da tarde o Padre Colaço reunia os coroinhas e ensinava as respostas em latim da missa. À noite, para encerrar, a “Benção do Santíssimo Sacramento”, quando quase todos os coroinhas participavam, uns carregando os candelabros com velas acesas, outro operando o turíbulo (função disputadíssima), e mais um outro encarregado da naveta com o incenso.

Para o missa, vestidos com uma batina vermelha e uma sobrepeliz branca, geralmente dois coroinhas, vínhamos à frente do celebrante, carregando o Missal, em procissão que saía da Sacristia, por uma porta atrás do altar-mor.



Logo ao passar pela porta, um dos coroinhas fazia soar um pequeno e estridente sino, o que fazia com que toda a comunidade se postasse em pé, para o início da missa. Essa função de badalar o sininho era disputada, pois durante a missa, o mesmo coroinha iria fazer soar, em diversos momentos a campânula (sineta), que fazia com que os fiéis se postassem, ora de joelhos, ora em pé, geralmente durante a consagração e antes da comunhão.

Nessa época, as missas ocorriam a cada hora, até as 9:00, e em geral missa de sétimo dia. Logo após a celebração, o padre celebrante e seus coroinhas iam à cozinha, no fundo da igreja, saborear um gostoso desjejum.



Depois das nove horas, os padres começavam a rezar o Breviário, em latim e em voz alta, geralmente a dois, um respondendo ao outro e caminhado aos pares na grande sala ao lado da sacristia. Depois, alguns sacerdotes saíam, acompanhados de coroinhas, para visitar doentes, levar a “Comunhão” e a “Unção dos Enfermos” (na época: Extrema Unção). Normalmente, ao final da missão, a família do enfermo fazia uma oferta à igreja, na pessoa do padre, e oferecia guloseimas ao coroinha acompanhante.

Foi nessa época que conheci o Padre Aurélio Vieira de Moraes e passei a acompanhá-lo nas missas e nas missões externas da paróquia. Também foi nessa época que o padre Aurélio comprou um “calhambeque” (acho que foi o que as economias dele permitiram), para facilitar as idas e vindas às casas dos paroquianos, e também, aos domingos à tarde, visitar e celebrar na capela “Bom Jesus dos Passos”. Por diversas vezes o calhambeque, talvez por ser muito velho, enguiçou e nos deixou a pé.



Em fevereiro do ano seguinte fui para o Seminário do Ibaté, e nunca mais encontrei o Padre Aurélio. Soube que ele teria ido para uma igreja na Vila Ede, em São Paulo, e posteriormente se transferiu para a Diocese de Osasco.

Só no final dos anos noventa encontrei-o novamente, numa igreja na cidade de Osasco, ocupando-se da Paróquia e assistindo a diversas Capelas na região. O visitei diversas vezes, quando então conversávamos, lembrando-nos saudosos das aventuras com o seu calhambeque, e sempre saboreando um delicioso café com bolo.

E agora, em 6 de julho passado, soube que o Padre Aurélio partiu para a Pátria Celeste. Num momento em que não pudemos ir ao seu velório, nem mesmo estar presente à Missa de exéquias, por causa da Pandemia do COVID-19. Mas ele estará sempre em minhas orações. Que Deus o receba em Seu Reino. Descanse em Paz!

* **AURÉLIO VIEIRA DE MORAES, Pe.** - Nascido em Cotia-SP em 01.04.1937, foi aluno da primeira turma do Seminário de S.Roque, 1949 a 1954, ordenou-se presbítero em 25.03.1962 cuja cerimônia realizou-se na própria capela do Ibaté. Muito querido, faleceu recentemente em seis de julho passado, aos 83 anos de idade.

** **ANTONIO JOSE DE ALMEIDA, 71, 63-66** - Matemático e aposentado Bacen. Mora em S.Paulo-SP - 11-98105.8553 - antoniojalmeida@uol.com.br

*** **JOSE MARIA FERNANDES COLAÇO, Pe.** - nascido em S. Jose dos Campos-SP em 17.03.1917. Vindo do Seminário de Pirapora, ordenou-se presbítero em 1944. Professor de francês e grego no Seminário de S.Roque de 1949 a 1952. Faleceu em 14.01.1986 aos 68 anos de idade.



PEDRO CASALDÁLIGA, TESTEMUNHO PROFÉTICO



Frei Betto*



Dom Pedro celebrava o Dia de Finados no mais pobre cemitério de São Félix do Araguaia (MT). Ali jazem os restos mortais de indígenas e trabalhadores atraídos à Amazônia pelo sonho de uma vida melhor. Muitos deles, além de verem suas expectativas frustradas, foram abatidos a bala.

O bispo manifestou ao povo e aos agentes pastorais da prelazia: “Escutem com ouvidos atentos. Vou falar algo muito sério. É aqui que eu quero ser enterrado.”

Para descansar / eu quero só esta cruz de pau / como chuva e sol; / estes sete palmos e a Ressurreição! (Poema “Cemitério do Sertão”, de Dom Pedro)

Atacado há anos pelo mal de Parkinson, ao qual se referia como “Irmão Parkinson”, Pedro, aos 92 anos, sofreu uma piora em seu estado de saúde na primeira semana de agosto. Os recursos em São Félix são precários, e a indigência é agravada pela pandemia do novo coronavírus. A congregação claretiana, à qual Pedro integrava, decidiu transferi-lo para Batatais (SP), onde seria melhor atendido. No sábado, 8 de agosto - festa de São Domingos, espanhol como Pedro - ele transvivenciou pouco depois de 9h da manhã. Seus confrades cumpriram o desejo dele de repousar no cemitério Karajá.

Pedro chegou ao Brasil, como missionário, em 1968, em plena ditadura militar. Veio implantar o Cursilho de Cristandade. Porém, ao se deparar com a exploração dos peões nas fazendas da Amazônia, fez uma radical opção pelos pobres. Trabalhadores desempregados e sem escolaridade se afundavam nas matas em busca de melhores condições de vida, atraídos pela expansão do latifúndio na região amazônica. Literalmente arrebanhados nas cidades, caíam na arapuca do trabalho escravo. Não tinham alternativas senão adquirir provimentos e roupas nos armazéns da fazenda, a preços exorbitantes que os prendiam nas malhas de dívidas impagáveis. Se tentavam fugir, eram perseguidos pelos capatazes, assassinados ou levados de volta, chicoteados, e muitas vezes mutilados, com uma das orelhas cortada.

PEDRO NOMEADO BISPO - São Félix é um município amazônico do Mato Grosso, situado em frente à Ilha do Bananal, numa área de 36.643 km². Na década de 1970, a ditadura militar (1964-1985) ampliou a ferro e fogo as fronteiras agropecuárias do Brasil, devastando parte da Amazônia e atraindo empresas latifundiárias empenhadas em derrubar árvores para abrir pastos ao rebanho bovino.

Casaldáliga, pastor de um povo sem rumo e ameaçado pelo trabalho escravo, tomou-lhe a defesa e entrou em choque com grandes fazendeiros; empresas agropecuárias, mineradoras e madeireiras; políticos que, em troca de apoio financeiro e votos, acobertavam a degradação do meio ambiente e legalizavam a dilatação fundiária sem exigir respeito às leis trabalhistas.

Em 13 de maio de 1969, o Papa Paulo VI criou a Prelazia de São Félix do Araguaia. A administração foi confiada à congregação dos claretianos e, de 1970 a 1971, padre Pedro Casaldáliga foi o primeiro administrador apostólico da nova prelazia. Logo em seguida, nomeado bispo. Adotou como princípios que haveriam de nortear literalmente sua atividade pastoral: “Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar”. No dedo, como insígnia episcopal, um anel de tucum, que se tornou símbolo da espiritualidade dos adeptos da Teologia da Libertação.

Na Carta Pastoral de 1971, “Uma Igreja da Amazônia em Conflito com o Latifúndio e a Marginalização Social”, Pedro posicionou, ao lado dos mais pobres, a recém-criada prelazia: “Nós - bispo, padres, irmãs, leigos engajados - estamos aqui, entre o Araguaia e o Xingu, neste mundo, real e concreto, marginalizado e acusador, que acabo de apresentar sumariamente. Ou possibilitamos a encarnação salvadora de Cristo neste meio, ao qual fomos enviados, ou negamos nossa Fé, nos envergonhamos do Evangelho e traímos os direitos e a esperança agônica de um povo que é também povo de Deus: os sertanejos, os posseiros, os peões, este pedaço brasileiro da Amazônia. Porque estamos aqui,

aqui devemos comprometer-nos. Claramente. Até o fim”.

POETA E PROFETA - Cinco vezes réu em processos de expulsão do Brasil, Casaldáliga morava em um casebre simples, sem outro esquema de segurança senão o que lhe asseguram três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Calçando apenas sandálias de dedo e uma roupa tão vulgar como a dos peões que circulavam pela cidade, Casaldáliga ampliou sua irradiação apostólica através de intensa atividade literária. Poeta renomado, trazia a alma sintonizada com as grandes conquistas populares na Pátria Grande latino-americana. Ergueu sua pena e sua voz em protestos contra o FMI, a ingerência da Casa Branca nos países do Continente, a defesa da Revolução Cubana, a solidariedade à Revolução Sandinista ou para denunciar os crimes dos militares de El Salvador e da Guatemala.



Certa ocasião, fez uma longa viagem a cavalo para visitar a família de um posseiro que se encontrava preso. Chegou sem aviso prévio. Diante de um prato de arroz branco e outro de bananas, a filha mais velha, constrangida, desculpou-se à hora do almoço: “Se soubéssemos que viria o bispo teríamos feito outra comida”. A pequena Eva, de sete anos, reagiu: “Ué, bispo não é melhor que nós!” Esta lição ele guardou, e sempre praticou, evitando privilégios e mordomias.

Quando os Karajá iam à cidade, vindos da Ilha do Bananal, o pouso era sempre na casa do Pedro. Ali comiam, tomavam água, descansavam das andanças por São Félix.

Fundador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Casaldáliga admitia que a sabedoria popular era a sua grande mestra. Indagou a um posseiro o que ele esperava para seus filhos. O homem respondeu: “Quero apenas o mais ou menos para todos”. Pedro guardou a lição, lutando por um mundo em que todos tenham direito ao “mais ou menos”. Nem demais, nem de menos.

PEDRO EM CUBA - Em setembro de 1985 viajei a Cuba com os irmãos e teólogos Leonardo e Clodovis Boff. Informamos a Fidel que Dom Pedro se encontrava em Manágua, participando da Jornada de Oração pela Paz. O líder cubano insistiu para que o levássemos a Havana. Tão logo desembarcou na capital de Cuba, a 11 de setembro, foi conduzido diretamente ao gabinete de Fidel, na época interessado na literatura da Teologia da Libertação. Pedro observou com a sua fina ironia: “Para a direita é preferível ter o papa contra a Teologia da Libertação do que Fidel a favor”.

Na mesma noite, discursou na abertura de um congresso mundial juvenil sobre a dívida externa: “Não é só imoral cobrar a dívida externa, também é imoral pagá-la, porque, fatalmente, significará endividar progressivamente os nossos povos”.

Ao reparar que os sapatos do prelado estavam em péssimo estado, Chomy Miyar, secretário de Fidel, lhe ofereceu um par novo de botas. “Deixo os meus sapatos ao Museu da Revolução”, brincou Dom Pedro. Fomos juntos para a Nicarágua no dia 13 de setembro de 1985. Ali participou de inúmeros atos contra a agressão do governo dos EUA à obra sandinista e batizou o quarto filho de Daniel Ortega, Maurice Facundo.

Em sua segunda viagem a Cuba, em fevereiro de 1999, Casaldáliga declarou em público, em Pinar del Río: “O capitalismo é um pecado capital. O socialismo pode ser uma virtude cardeal: somos irmãos e irmãs, a terra é para todos e, como repetia Jesus de Nazaré, não se pode servir a dois senhores, e o outro senhor é precisamente o capital. Quando o capital é neoliberal, de lucro onímodo, de mercado total, de exclusão de imensas maiorias, então o pecado capital é abertamente mortal”. E enfatizou: “Não haverá paz na Terra, não haverá democracia que mereça resgatar este nome profanado, se não houver socialização da terra no campo e do solo na cidade, da saúde e da educação, de comunicação e da ciência”.

Em conversa com Dom Pedro certa ocasião, ele me disse:

- Penso na frase de Jesus: “haverá fé sobre a Terra quando eu voltar?” Haverá, mas não na sua palavra. Fé no mercado, o grande demiurgo. Só de pensar que, de cada três economistas premiados com o Nobel nos últimos trinta anos do século vinte, dois eram da Escola de Chicago... Portanto, a Academia Sueca acreditou nos modelos matemáticos criados para favorecer a especulação financeira e voltados a considerar a humanidade somatória de indivíduos motivados apenas por interesses pessoais e envolvidos na mais renhida competição com seus semelhantes. Hoje, só vão à igreja aqueles que não têm recursos para frequentar os templos de consumo. O novo lugar do culto é o centro comercial, o Shopping Center, considerado a porta de entrada no Paraíso, pois ali não há mendigos, lixo, crianças de rua, ameaças; tudo refulge em brilho paradisíaco. Somos todos fiéis seguidores do catecismo publicitário. Ele nos incute a convicção de que a salvação individual passa pelo consumo. Excluído não é quem tem pecado; é quem não tem dinheiro. Herege não é quem discorda dos dogmas da Igreja, mas quem se opõe aos dogmas do capitalismo. Apóstolo não é quem abjura a fé cristã, e sim quem professa outra crença convencido de que fora do mercado não há salvação.

SUCESSÃO - Em 2003, ao completar 75 anos, Casaldálica apresentou seu pedido de renúncia à prelazia, como exige o Vaticano de todos os bispos, exceto ao de Roma, o papa. Em 2005, o Vaticano nomeou o sucessor. Antes, porém, enviou-lhe um bispo que, em nome de Roma, pediu que ele se afastasse da prelazia, de modo a não constranger o novo prelado.

Dom Pedro não gostou do apelo e, coerente com o seu esforço de tornar mais democrático e transparente o processo de escolha de bispos, recusou-se a atendê-lo. O novo bispo, frei Leonardo Ulrich Steiner, pôs fim ao impasse ao declarar que Dom Pedro era bem-vindo a São Félix.

AMEAÇAS - Dom Pedro foi alvo de várias ameaças de morte. A mais grave em 1976, em Ribeirão Cascalheira, em 12 de outubro - festa da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Ao chegar àquela localidade em companhia do missionário e indigenista jesuíta João Bosco Penido Burnier, souberam que, na delegacia, duas mulheres estavam sendo torturadas. Foram até lá e travaram forte discussão com os policiais militares. Quando o padre Burnier ameaçou denunciar às autoridades o que ali ocorria, um dos soldados esbofeteou-o, deu-lhe uma coronhada e, em seguida, um tiro na nuca. Em poucas horas o mártir de Ribeirão Cascalheira faleceu. Nove dias depois, o povo invadiu a delegacia, soltou os presos, quebrou tudo, derrubou as paredes e pôs fogo. No local, ergue-se hoje uma igreja, a única no mundo dedicada aos mártires. Por suas posições evangélicas, Pedro era acusado de “bispo petista”. Nunca se importou com as acusações que sofria. Sabia que era o preço a pagar por não defender os privilégios dos latifundiários. Na campanha presidencial de 2018, um dia antes do primeiro turno da eleição, uma carreta pró Bolsonaro desfilou pela cidade e o buzinaço se acentuava ao passar diante de modesta casa do bispo.

Ninguém encarna e simboliza tanto a Teologia da Libertação quanto Dom Pedro. Ele se tornou referência mundial dessa teologia centrada nos direitos dos pobres.

MILITANTE DA UTOPIA - Pedro era poeta. A poesia era a sua forma preferida de expressão e oração. Deixou-nos vários livros com poemas de sua lavra, verdadeiros salmos da atualidade.

Uma de suas músicas preferidas era esta versão de Chico Buarque e Ruy Guerra de “O homem de la Mancha”, espetáculo musical: “Sonhar mais um sonho impossível, / lutar quando é fácil ceder, / vencer o inimigo invencível, / negar quando a regra é vender”. Ele pedia à advogada e agente de pastoral Zezé para cantá-la na capela.

Pedro nasceu em uma família pobre, de pequenos agricultores, na Catalunha. Em 1940, aos 12 anos, levado pelo pai, ingressou no seminário disposto a se tornar missionário. Aos 24, foi ordenado sacerdote, em maio de 1952. Em seu último ano de formação pastoral, na Galícia, manteve contato com operários e migrantes, muitos trabalhadores em fábricas de tecidos. Ganhou as alcunhas de “padre dos malandros” ou “pai dos desvalidos”. Após a passagem pela cidade fabril, sua próxima parada foi Barcelona. Aos 32 anos, foi para a Guiné Equatorial, então colônia espanhola, para implantar os Cursilhos de Cristandade. Ali ele percebeu que o modelo europeu de Igreja não deveria ser exportado para as nações periféricas.

Como bispo no Brasil, Pedro nunca usou nenhum distintivo que o diferenciasse das outras pessoas e o identificasse como prelado.

Me chamarão subversivo. / E lhes direi: eu o sou. / Por meu Povo em luta, vivo. / Com meu Povo em marcha, vou / Tenho fé de guerrilheiro / E amor de revolução.” (“Canção da Foíce e do Feixe”)

Agora tenho plena consciência de que conheci um santo e profeta: Pedro Casaldáliga. Santo por sua fidelidade radical (no sentido etimológico de ir às raízes) ao Evangelho, e profeta pelos riscos de vida enfrentados e as adversidades sofridas. (9 de agosto de 2020)

***FREI BETTO** (Carlos Alberto Libânio Christo, 75), mineiro de Belo Horizonte, é escritor e religioso dominicano. Recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Foi assessor especial da Presidência da República entre 2003 e 2004. “Hotel Brasil” é seu livro mais popular, além de “A Obra do Artista - uma visão holística do Universo”, “Um homem chamado Jesus”, “Batismo de Sangue”, “A Mosca Azul”, entre outros.

Para-choque do Caminhão do Ubaté

*Vivemos em um mundo
onde tudo tem preço,
mas pouca coisa tem valor.*

TRIBUTO À VIDA (minha e dos outros)



Attilio Brunacci*

“Eu já passei por quase tudo nesta vida...”, canta em seu samba o filósofo Zeca Pagodinho. Não faço ideia do “quase tudo” que esse sambista disse por que passou; com certeza sua existência não foi das mais fáceis, como a de todo sambista “de raiz”. Eu, da minha parte, também passei por quase tudo, incluindo realizações profissionais e familiares, encontros sociais, e ainda enfrentado inúmeros percalços. (Deus sabe o quanto percalcei no mundo!) Depois de uma existência cheia de vitalidade e me orgulhando do status de aposentado, sempre pensei que - como disse alguém - o “idoso é um jovem que deu certo”. Então, nunca poderia imaginar que, após meus oitenta e quatro anos de vida, seria obrigado a ficar trancafiado em casa por causa de insignificantes (insignificantes?) seres minúsculos que estão a desafiar a “prepotência” dos humanos. As autoridades sanitárias me classificaram como pertencente ao “grupo de alto risco”. Que orgulho! Daí que há mais de cento e oitenta dias sem sair pra rua, vinte e quatro horas vivendo no suposto acolhedor ambiente doméstico, longe dos entes queridos!



De repente, o isolamento social começa a cansar, a quarentena se prolonga e a gente começa a ficar agitado; uma angústia toma conta das pessoas... afastado de tudo e de todos.

“Lar doce lar”, pra muitos virou um campo de batalha. A gente acaba entrando em parafuso e depois de algum tempo - e não precisa de muito, não... - as pessoas começam a se estranhar. “Benê, que tal arrumar melhor o jardim? E o telhado”. “Depois de velho, você ficou resmungão”. “Maldita hora que você se aposentou”. “Você não abre mão do controle remoto”, “e você que não desgruda do celular?” “A televisão só tem desgraça”. “Não gostou da comida? Arranja quem faça melhor”. “Tá na hora de você fazer a barba...”, etc., etc.

Nesse clima do cotidiano, motivos banais se transformam em verdadeiro inferno. Oito horas por dia! Além das preocupações do uso de máscara e higiene das mãos e de tudo que entra em casa. Verdadeira prova de fogo da vida doméstica.

Entretanto, todos nós acompanhamos o noticiário sobre a COVID-19. Ficamos a par da gravidade da doença, vemos o número

estratosférico das pessoas que estão morrendo a cada vinte e quatro horas, o exuberante volume dos infectados e as limitações do nosso sistema de saúde (milagroso, por sinal). Daí que nós temos consciência da nossa própria responsabilidade, nos damos conta do quanto é importante nossa participação para conter os rumos da pandemia. Tentar sairmos vivos com espírito de solidariedade em benefício dos outros.

Sabemos que a quarentena “nos põe de cara a cara com nós mesmos”, lembrando que não estamos sozinhos no mundo e descobrimos que “nossos amigos e parentes estão sofrendo algo parecido”. Uma auspiciosa oportunidade de pensar sobre a nossa vida, muitas vezes sobrecarregadas de coisas inúteis e de preocupações egocêntricas.

Vamos continuar preocupados com a nossa saúde e com a saúde dos outros. Vamos continuar acreditando e protegendo a nossa vida e a vida dos outros. O bem individual em benefício do bem coletivo. Preservação da saúde, ou seja, protegendo a vida, nossa e a dos outros

Então, no final, posso dizer, já passei por tudo.

DEIXA A VIDA MELHORAR - Zeca Pagodinho

Eu já passei por quase tudo nesta vida, - Em matéria de guarida - Espero ainda a minha vez. - Confesso que sou de origem pobre, - Mas meu coração é nobre, - Foi assim que Deus me fez. -- E deixa a vida me levar (vida leva eu!) - Deixa a vida me levar (vida leva eu!) - Deixa a vida me levar (vida leva eu!) - Sou feliz e agradeço por tudo que Deus me deu. -- Se a coisa não sai do jeito que eu quero, - Também não me desespero. - O negócio é deixar rolar. - E aos trancos e barrancos, lá vou eu - E sou feliz por tudo que Deus me deu. -- E deixa a vida me levar (vida leva eu!)

A Vida

- A vida é uma oportunidade, aproveite-a.
- A vida é beleza, admire-a.
- A vida é felicidade, saboreie-a.
- A vida é um sonho, torna-o realidade.
- A vida é um desafio, enfrente-o.
- A vida é um jogo, joga-o.
- A vida é preciosa, proteja-a.
- A vida é riqueza, conserve-a.
- A vida é amor, desfrute-o.
- A vida é mistério, desvende-o.
- A vida é promessa, cumpra-a.
- A vida é tristeza, supere-a.
- A vida é um hino, cante-o.
- A vida é um combate, aceite-o.
- A vida é uma tragédia, domine-a.
- A vida é uma aventura, encare-a.
- A vida é um gozo, mereça-o.
- A vida é vida, defenda-a.

Madre Tereza de Calcutá

ATTILIO BRUNACCI, 83 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesh”: 25 anos”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atiliobrunacci@gmail.com

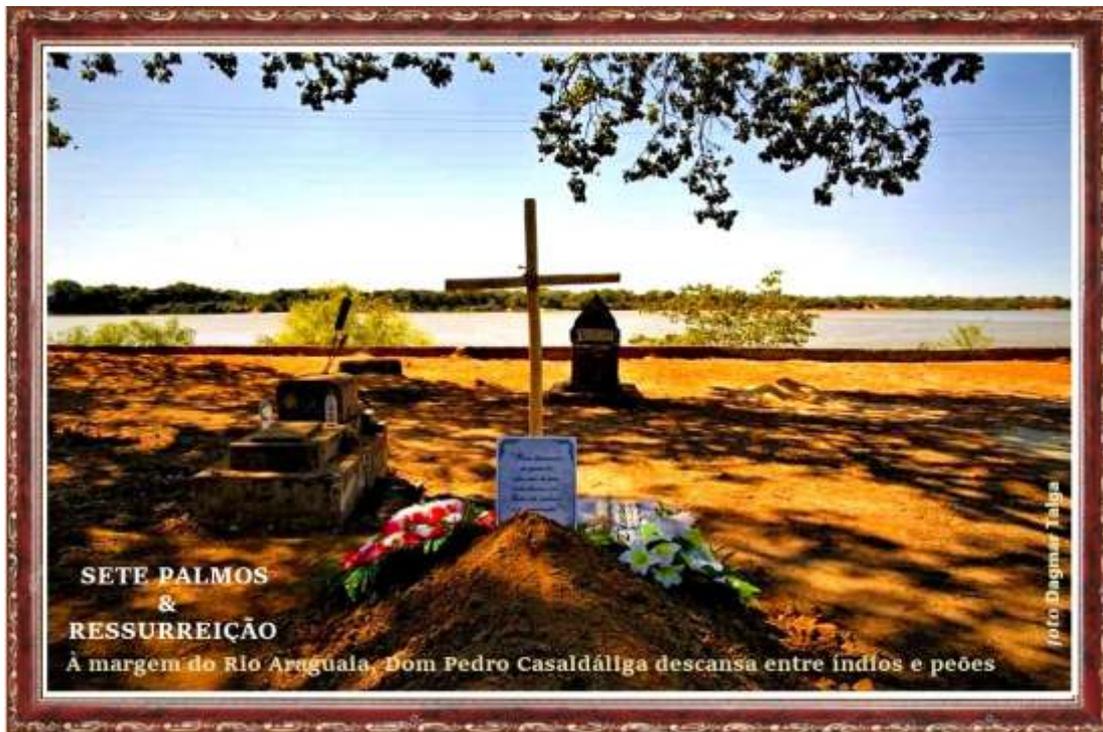


PEDRO PADRE

pastor, profeta e poeta do povo pobre



Joaquim B. de Oliveira*



Dom Pedro Casaldáliga foi um padre espanhol que viveu missionário no Brasil. No meio do povo pobre e de indígenas, à beira do rio no Mato Grosso. Foi pastor de gente que vivia em luta pela terra que lhes roubavam pessoas sem escrúpulo. Foi também o profeta sem medo de enfrentar poderosos de variado calibre. E foi também poeta, porque conversava com Deus, travando com Ele um diálogo perene e coloquial. E tudo para falar do que vivia, ou seja, a pobreza do povo, que era a mesma que ele escolhera.

Sua poesia nunca foi convite à transcendência, porque dialogava com quem lhe

era familiar e o escutava, porque ambos, Pedro e Deus, falavam usando a voz do pobre que os rodeava. Não era nem sequer uma fuga, já que fazia parte de sua alimentação diária, seja na audição, seja na reflexão. Afinal, quando se explicava a seu amor divino, não precisava adornar palavras nem as enfeitar de sons que não reproduzissem o marulhar das águas do Araguaia ou o arrulhar dos pássaros que habitavam sua região. Nem mesmo era poesia hermética dirigida a especialistas da arte poética ou críticos literários de renome.

Nem ainda era reorientação teológica nem mesmo para repetir textos que distanciam o homem de Deus que, para Pedro, está preso no chão da história e presente no rosto enrugado de velhos e velhas das tribos indígenas do sertão brasileiro.

Poeta da maldição das cercas, linguagem de Profeta, grito denunciador de injustiças, Pedro clama aos céus a ação divina, mesmo sabendo que ela só irá acontecer, se a voz do pastor estiver perfeitamente afinada ao canto da vida expressa no Evangelho. Por isso, seu poema se transforma em oração, clara e cortante, para bradar: “Malditas sejam/todas as cercas! Malditas todas as /propriedades privadas/que nos privam/de viver e de amar”.

Vivência cotidiana nas mãos de Deus, nem que seja apenas na sua procura, poetiza e reza e, de qualquer desses jeitos, eleva sua alma até Ele, compondo em versos que voam e carregam consigo índios, pobres, descalços e sem camisa, para o contato com o divino. Poema e prece se reduzem, na abertura espontânea do coração e do corpo, ao simples momento de ligação do homem a seu Criador. Como Cristo, Pedro mergulha na vigília em momentos decisivos de sua existência e, junto à natureza, no seu beira-rio, no seu beira-chão, se revela por inteiro num auto retrato de si mesmo, assim criando esta pérola que intitulou “Em êxodo”: A vida sobre rodas ou a cavalo, / indo e vindo de missão cumprida, / árvore entre árvores me calo / e ouço como se aproxima tua vinda. / Quando menos te encontro, mais te acho, / Livres nós dois, de nome e de medida. / Dono do medo que te dou vassalo, / Vivo na esperança de tua vida. / Na procura do Reino diferente, / Vou amando as coisas e a gente, / Cidadão de tudo e estrangeiro. / E me chama tua paz como um abismo / Enquanto cruzo as sombras, guerrilheiro / Do mundo, da Igreja e de mim mesmo.

Humilde entre humildes, manso entre mansos e, se preciso for, guerrilheiro entre guerrilheiros, Pedro não abre a guarda, porque, sem medo, sabe que Cristo está consigo. E, para terminar, aqui vai outra pérola escrita durante o tempo da ditadura de 64 e que ganha hoje status de atualidade impressionante: “O Anel de Tucum”: Chamar-me-ão de subversivo / Eu responderei incisivo: O sou. / Pelo meu povo que luta / Pelo meu povo que trilha apressado / Caminhos de sofrimento. / Eu tenho fé de guerrilheiro / E amor de revolução / E entre Evangelho e canção / Penso, e digo o que sei. / Se escandalizo, primeiro / queimei o próprio coração / Ao fogo desta paixão.

Com esse anel, feito de planta da região, foi bispo sem ostentação. Com sua fé de guerreiro, jamais deixou de ser padre do sertão.

* JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA, Quinzinho 82, 50/56, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP como professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa 11 99339-3092 joka.oliveira@uol.com.br S.Paulo-SP





Na Casa do Pai



WEIDER ANDRADE JUNQUEIRA

Em 09.02.2017, aos 86 anos, faleceu nosso colega do Ibaté, ex-aluno da 3a. turma, 1951. Ele morava em Três Corações-MG

VICENTE DE PAULA ANTONIO CAMPANHA

Ex-aluno do Ibaté, o conhecido "Tio Sam", faleceu em 31.05.2018, aos 73 anos. Era da turma de 1959. Morava em Socorro-SP



JOSÉ DE BARROS BARBOSA (Nenê)

Ibateano de 1953, faleceu em 15.05.2020 aos 83 anos. Psicanalista, morava no Tucuruvi - S.Paulo-SP

ANTONIO SANTO POCCIOTTI

Ibateano da turma de 1964, brilhante advogado de São Roque, faleceu em 23.09.2020 com 66 anos, deixando esposa, três filhos e sete netos. Morava em Sorocaba-SP



LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (Cof)

Em 09 de outubro de 2020, aos 67 anos, perdemos esse companheiro do Ibaté, homem do Marketing e das Pesquisas. Turma de 1967/69. Morava no Tatuapé - S.Paulo-SP

O Ibaté perde agora cinco colegas muito queridos. Deixam-nos todos órfãos de sua fraternal amizade e simpatia. Ausência bastante grande para todos nós, para nossa unidade e para a inspiração de nosso convívio. Haveremos de nos recompor e compreender. Que descansem em paz e, com nosso carinho e nossas orações, suplicamos que seus familiares e amigos tenham forças para transformar essa dor em saudade e serenidade, no conforto de sua fé.



Madrugada

Madrugada. Há uma lua árabe no céu.
Galos em quintais próximos e distantes
Ruídos. Vozes. Roncos de motores.
Latidos fundos de cães que não dormem.
Agora é a brisa que sopra.
Momento mágico. Encruzilhada...
Ó noite, estanca essa madrugada...
Não deixa o dia chegar...
Já travei minhas batalhas...
Escorrem luzes na montanha...
Quero apenas contemplar.
Extasiado e estático,
absorvo, na majestade do momento,
a noite que me atravessa.
Por que não ficar na mirada das estrelas?
Tenho medo de me desprender. Preciso de raízes.
Apego-me.
Dentro de mim não mora um astronauta.
Entre o céu e a terra, a montanha;
entre o longe e o perto, a estrada;
entre o nascimento e o óbito, a vida...
Madrugadas de auroras renovadas.

Valdevino Soares de Oliveira 59-63



Publicado inicialmente no Echus 026 de dezembro de 1998
(homenagem ao sempre aguardado informativo
dos ex-alunos do Seminário de Sao Roque,
ECHUS DO IBATÉ, outrora impresso, hoje, eletrônico).



Echus do Ibaté

Letterio Santoro*

A leitura desses Echus reflete os ecos de outrora, tantos Ecos da Tribuna ecoando a inspiração da produção literária saída de jovens penas.

A leitura desses Echus relembra as Humanidades onde reinava o Latim na erudição vazia, mas a educação moral com valores absolutos.

A leitura desses Echus traz o passado ao presente: sensações... amigos... fatos... morta gente sempre viva... memórias da adolescência no limiar da velhice.

A leitura desses Echus revela-nos, de improviso, que o colégio do Ibaté foi tão somente teatro de uma aventura sem fim, que prossegue em outros palcos.

Na leitura desses Echus, ascendemos ao Tabor (ou Saboóh?), e sonhamos - O tempo tornado eterno - permanecer para sempre nessa gostosa ilusão.

Esperamos como nunca; nossos Echus do Ibaté. Chegam feito vendaval: arrastam tudo consigo e acabam tão de repente deixando apenas lembranças.

* **LETTERIO SANTORO**, 80, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldò Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça) - 14-3471.1934 - letterios@hotmail.com

O QUE JESUS FALOU - I



Paulo Francisco Toschi *

Desde a infância, no nosso tempo, éramos levados a ter uma crença e ouvíamos ensinamentos, seja em aulas de catequese, nas missas ou outras atividades religiosas, seja em salas de aula de escolas de vinculação religiosa, bem como em casa. Assim acontecia com os filhos de famílias de formação cristã, principalmente as católicas.

Muito nos foi ensinado sobre o cristianismo, sobre Jesus, sobre seus apóstolos, sobre Maria, sobre os santos, sobre a igreja que Jesus fundou. A fonte para tudo isto está na Bíblia, tanto no Antigo Testamento como, principalmente, no Novo Testamento, ou seja, nos Evangelhos, nas Cartas dos Apóstolos e nos Atos dos Apóstolos.



Mas, de tudo isto, o que realmente foi pregado por Nosso Senhor Jesus Cristo? O que é menção feita pelos apóstolos? O que são considerações de autores de livros e catecismos?

Por conta de tudo isto, resolvi fazer um trabalho de pesquisa, nos quatro evangelhos de São Mateus, de São Marcos, de São Lucas e de São João Evangelista. Resolvi utilizar a Bíblia Sagrada publicada pela Editora Ave-Maria. Escolhi esta porque, das que eu a tenho, é a que apresenta uma edição em letras grandes, o que muito facilita o meu trabalho. E a redação é excelente.

O trabalho será longo, nem sei se terei fôlego para terminá-lo. Mas, resolvi mostrar aos meus amigos do Ibaté o comecinho desse estudo, prometendo, se possível for, mais adiante, ir acrescentando novos trechos.

Partindo do evangelho de São Mateus, o primeiro a figurar na Bíblia, procurei ir acomodando os textos dos quatro evangelistas, de modo a conseguir uma sequência cronológica de todas as palavras de Jesus.

AS PRIMEIRAS PALAVRAS DE JESUS - MATEUS - A primeira fala de Jesus, mencionada por Mateus, é por ocasião do seu

batismo por João Batista, no rio Jordão: Mt 3, 13 - Da Galileia foi Jesus ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele. 14- João recusava-se: “Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!” 15 - Mas Jesus lhe respondeu: “DEIXA POR AGORA, POIS CONVÉM CUMPRIRMOS A JUSTIÇA COMPLETA”. Então João cedeu. 16 - Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. 17 E do céu baixou uma voz: “Eis o meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição”.

MARCOS - A primeira fala mencionada por Marcos é na Galileia, depois de Jesus ter sido tentado pelo demônio, no deserto: Mc 1, 12 - E logo o Espírito o impeliu para o deserto. 13- Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam. 14- Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: 15- “COMPLETOU-SE O TEMPO E O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO; FAZEI PENITÊNCIA E CREDE NO EVANGELHO”.

LUCAS - A primeira fala de Jesus, segundo Lucas, é por ocasião da festa da Páscoa, em Jerusalém, quando Jesus tinha doze anos: Lc 2,41 - Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. 42-Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. 43- Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem. 46- Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. 48- Quando eles o viram, ficaram admirados. E sua mãe disse-lhe: “Meu filho, que nos fizestes?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”. 49- Respondeu-lhes ele: “POR QUE ME PROCURÁVEIS? NÃO SABÍEIS QUE DEVO OCUPAR-ME DAS COISAS DE MEU PAI?” 50- Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera. 51- Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.

JOÃO (O título JOÃO irá se referir, sempre, a São João Evangelista, o Discípulo Amado) - A primeira fala de Jesus, mencionada pelo apóstolo João, é ao descrever o batismo conferido por João Batista. Menciona o diálogo entre João e sacerdotes e levitas enviados pelos judeus. Estes lhe disseram: 25- “Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?” 26- João respondeu: “Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. 27- Esse é quem vem depois de mim; e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado” 28- Esse diálogo se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando. 29- No dia seguinte, João viu Jesus, que vinha a ele e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo..... 34- Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus”. 35- No dia seguinte, estava João outra vez com dois dos seus discípulos. 36- E, avistando Jesus que ia passando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. 37- Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. 38- Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: QUE PROCURAIIS? Disseram-lhe: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?” 39 “VINDE E VEDE” - respondeu-lhes ele. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima.

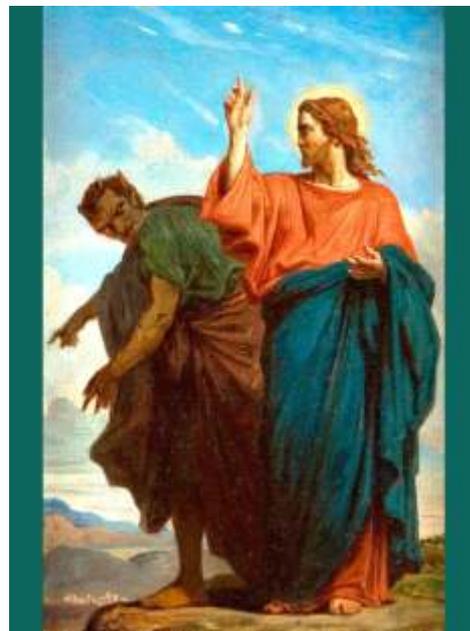
TEMOS ASSIM, na palavra dos quatro evangelistas, as primeiras falas de Jesus. A primeira de todas, aos 12 anos, já é uma manifestação de divindade: “PORQUE ME PROCURÁVEIS? NÃO SABIEIS QUE DEVO OCUPAR-ME DAS COISAS DE MEU PAI? Jesus não era um simples menino. Era o Filho de Deus feito Homem. Deixou isto muito claro, no primeiro registro que temos, do muito que pregou. A seguir, Jesus, já homem feito, aproveita o momento de seu batismo por João Batista para inaugurar sua catequese. Nada sabemos e muito pouco dizem os Evangelhos sobre Jesus Menino, Jesus Adolescente, Jesus jovem. Ele veio ao mundo para pregar. É isto que pode ser visto, a partir dos trechos seguintes dos Evangelhos. Voltemos ao Evangelho de Mateus, para seguir a ordem em que os textos sagrados nos são apresentados. Iremos acrescentando Marcos, Lucas e João, procurando, quando cabível, casar os pronunciamentos.

PROVAÇÃO NO DESERTO Depois do batismo de Jesus por João Batista, conta Mateus o seguinte: Mt 4, 1: Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio. 2- Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. 3- O tentador aproximou-se dele e lhe disse: “Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães”. 4- Jesus respondeu: “ESTA ESCRITO: NÃO SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM, MAS DE TODA PALAVRA QUE PROCEDE DA BOCA DE DEUS” (Dt 8,3)

Vejam só, pelo pouco que Jesus falou, até agora, já ficou claro que ele é o Filho de Deus, que existe um Deus Pai e um santo Espírito, a trindade divina de um único Deus. Ficou claro, também, que Jesus veio ao mundo pregar a Boa Nova. Que veio ao mundo para nos salvar do pecado. Que veio ao mundo ocupar-se das coisas do Pai. Não foram os Papas, não foram os Pais da Igreja, os Doutores da Igreja, os Teólogos que disseram isto. Foi Jesus.

A tentação do demônio continua: Mt 4, 5: O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: 6- “Se és o Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; eles te protegerão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra” (Sl 90, 11s). Disse-lhe Jesus: “TAMBÉM ESTÁ ESCRITO: NÃO TENTARÁS O SENHOR TEU DEUS (Dt 6,16)”

Vejam só: Jesus, com veemência, afirma ser Ele o “Teu Deus”. Lembremo-nos disto quando rezarmos o Credo: “Creio em Deus Pai, Todo Poderoso, criador do Céu e da Terra. E em Jesus Cristo, seu Único Filho, Nosso Senhor. O qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo”. Isto não é invenção do Concílio de Niceia ou de Constantinopla. Foi Jesus Cristo quem falou. Está nos Evangelhos.



Vejamos o que dizem, a respeito da tentação do demônio, os outros evangelistas.

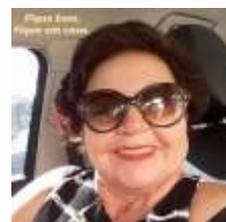
Marcos assim nos informa: Mc 1, 12- E logo o Espírito o impeliu para o deserto. 13- Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam. Nada mais é dito por Marcos sobre a Provação de Jesus. Não mencionou palavras que Jesus teria dito, nessa ocasião.

Já o evangelista Lucas trata o assunto de forma bem mais ampla: Lc 4, 1- Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, 2- onde foi tentado pelo demônio durante quarenta dias. Durante esse tempo ele nada comeu e, terminados esses dias, teve fome. 3- Disse-lhe então o demônio: “Se és o Filho de Deus, ordena a esta pedra que se torne pão. 4- Jesus respondeu: “ESTÁ ESCRITO: NÃO SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM, MAS DE TODA A PALAVRA DE DEUS (Dt 8,3)” 5- O demônio levou-o em seguida a um alto monte e mostrou-lhe em um só momento todos os reinos da Terra, 6- e disse-lhe: “Eu te darei todo este poder e a glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem eu quero. 7- Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu”. 8 Jesus disse-lhe: “ESTÁ ESCRITO: ADORARÁS O SENHOR, TEU DEUS, E A ELE SÓ SERVIRÁS”(Dt 6,13). 9- O demônio levou-o ainda a Jerusalém, ao ponto mais alto do templo, e disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; 10- porque está escrito: “Ordenou aos seus anjos a teu respeito que te guardassem. 11- E que te sustivessem em suas mãos, para não ferires o teu pé nalguma pedra” (Sl 90,11s). 12- Jesus disse: “ESTÁ DITO: NÃO TENTARÁS O SENHOR, TEU DEUS” (Dt 6,16). 13- Depois de tê-lo assim tentado de todos os modos, o demônio apartou-se dele até outra ocasião. 14- Jesus, então, cheio de força do Espírito, voltou para a Galileia. E a sua fama divulgou-se por toda a região. 15- Ele ensinava nas sinagogas e era aclamado por todos.

Esse texto da Tentação de Jesus nos traz vários ensinamentos: 1- Que o demônio realmente existe e tenta mesmo as pessoas, para praticarem atos contrários à vontade divina. 2- Jesus expõe sua condição de homem, para ser tentado, mas afirma ao diabo que ele é o Filho de Deus, que ele é Deus. 3- Jesus voltou para a Galileia, CHEIO DO ESPÍRITO SANTO. Temos o Espírito Santo cuidando de Jesus Homem, e temos, mais uma vez, referência expressa à Santíssima Trindade de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

((Por ora, é o que tenho para publicar. Na medida em que for progredindo nesse levantamento das palavras de Cristo, segundo os Evangelhos, poderei, se assim for do interesse dos colegas, trazer novos trechos desse livro em andamento. Não fui bispo, não fui padre, não fui seminarista maior. Porém, o que estou publicando nada mais é do que o contido nos Evangelhos Sinóticos. Os colegas devem conhecer tudo isto, bem melhor que eu. Mas, sempre é bom recordar. Nada como ouvir o que Jesus tem a nos dizer)).

PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI, 82 (49/53), advogado aposentado em S.Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (<http://www.geocities.com/~ptoschi>) - paulofranciscotoschi@yahoo.com 11-99478.1215



PARÓQUIA DAS TROVAS

Pandemia, pandemia,
veio pra nos aleijar.
Trouxe ao mundo uma anemia
não se pode nem beijar.

Alfredo Barbieri (49/53)

Quando chega a primavera,
no reviver dos amores,
é tempo de nova era
e dos tapetes de flores.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Este velho é bem idoso
com mais idos que futuro
seu presente frutuoso
o faz do bem e seguro.

Quando ele está na cabeça,
o cabelo enfeita a vida;
não há quem não se aborreça,
quando ele está na comida.

Definir felicidade
fácil é e sou capaz,
é, em tudo, de verdade,
plenamente estar em paz.

Antônio Jurandyr Amadi (Kiro/Engenheiro) (51/57)

Eis que orvalha lá dos céus
e o calor se foi... Já era!
Veio a chuva do bom Deus...
Viva enfim à primavera!

Não canto qualquer "coisinha"...
Vou cantar uma "canção"...
"Nóis num é casal modinha...
é ... nós é ... casal modão!"

Jaime Pina da Silveira
Ex-Aluno do Colégio São José
Pouso Alegre-MG - Padres Pavonianos

Churrasco? Não seja afoito!
(não que festa eu não aprove)
Mas se passa de dezoito,
Não *covide* o dezenove!

Num mundo de ditadura.
Ninguém sabe quem é quem
Qualquer um perde a nervura
Todos viram Zé-Ninguém!

Antonio C. Correa (Careca) (64/67)

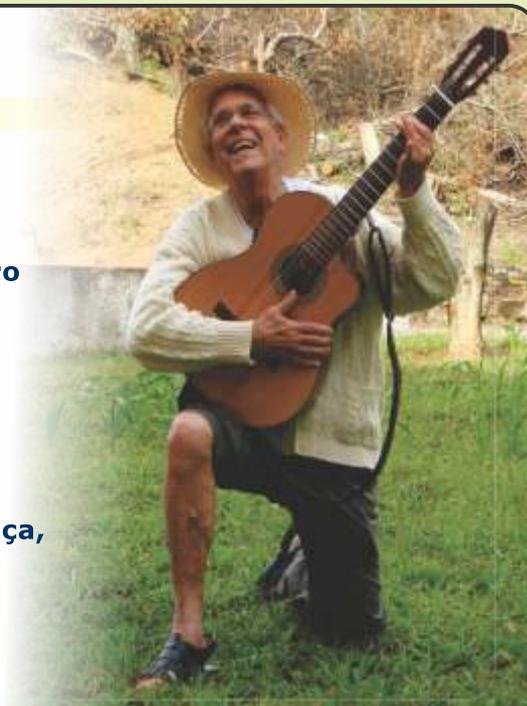
Em terras de deus dará,
explorar o pobre é antigo,
negro, branco ou sarará:
Já me arranjei; eu nem li go!

Cantiga que me transporta
da angústia ao sono da paz
é ouvir a chave na porta
e teus passos logo atrás!

Almerinda Li porage (Ti ta)- Rio de Janeiro, 1986
"Magnífica Trovadora"
Convi dada Especial - Coadjutora da Paróquia

Até os sessenta se assunta:
- Como vai, meu grande heroi?
Depois é outra a pergunta:
- Olá, meu velho, onde doi?

A. de Assis - Garibaldi - RS, 2002
Convidado Especial - Coadjutor da Paróquia



Envie-nos você também a sua trova



Dependência de álcool e outras drogas?

Entre em contato com o **Roberto Oliveira da Silva** Psicólogo com vários cursos na área da Dependência Química.

Dá assistência aos familiares, amigos e para o usuário.

EVITE situações que façam aumentar o sofrimento para você e para as pessoas que você ama
- faça a sua parte: procure ajuda.

O **Roberto** é do nosso time - **Turma do Ibaté (1970 - 1973)**

Ele convive com a complexa questão da Dependência Química há 8 anos. Seu trabalho é voluntário (gratuito) no Instituto Pinderê há 11 anos.

WhatsApp 11-95431-4413 - Tim | 11-98851-6786 - Claro | Instituto Pinderê - 11 5511-8153 (falar com a Bia)
e-mail: ccicm22@gmail.com

NÃO DEIXE O ECHUS MORRER!!!

É de conhecimento público que o Echus vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram e não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, Echus do Ibaté, para o consolo dos homens!
E como fazê-lo?

Não é nada difícil: valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o Echus não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar... pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Sabóó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E é sempre lá, do alto dessa montanha, que costumamos anunciar e convidar a todos para que participem de nossos também sagrados Encontros Bi-anuais, que, aliás já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos??

Sim, continue com as doações, não pare, não! No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que tem dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet, a realizar um débito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do seu Echus do Ibaté. Faça com que isso ocorra mensalmente, em valor que lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis nossos dados bancários:

- Banco Bradesco (237)
- Ag. 3191 - Conta corrente 14399-5
- Em nome de Carlos Domingues Cosso - CPF 024.626.218-49

Somos gratos



Criamos e desenvolvemos

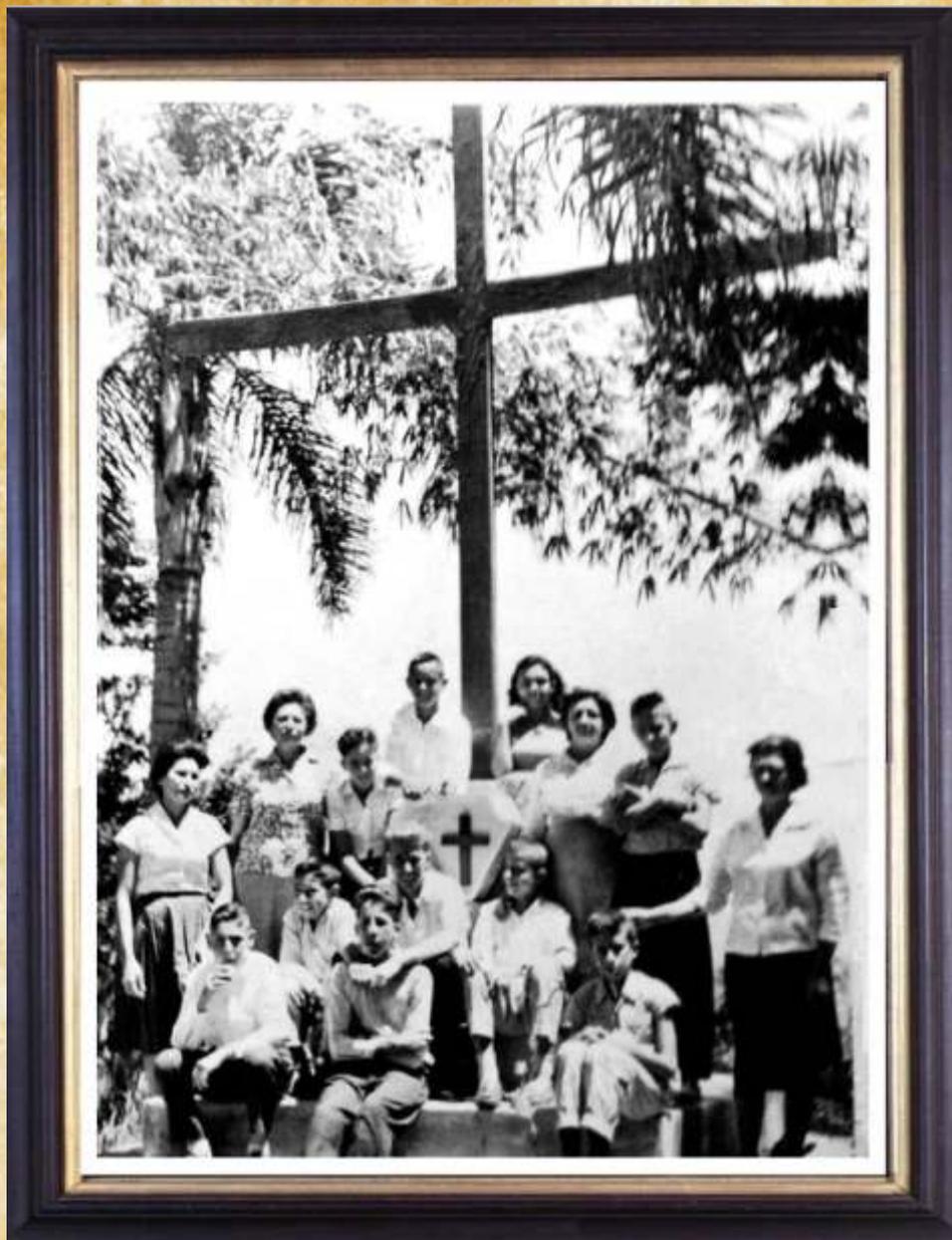
- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

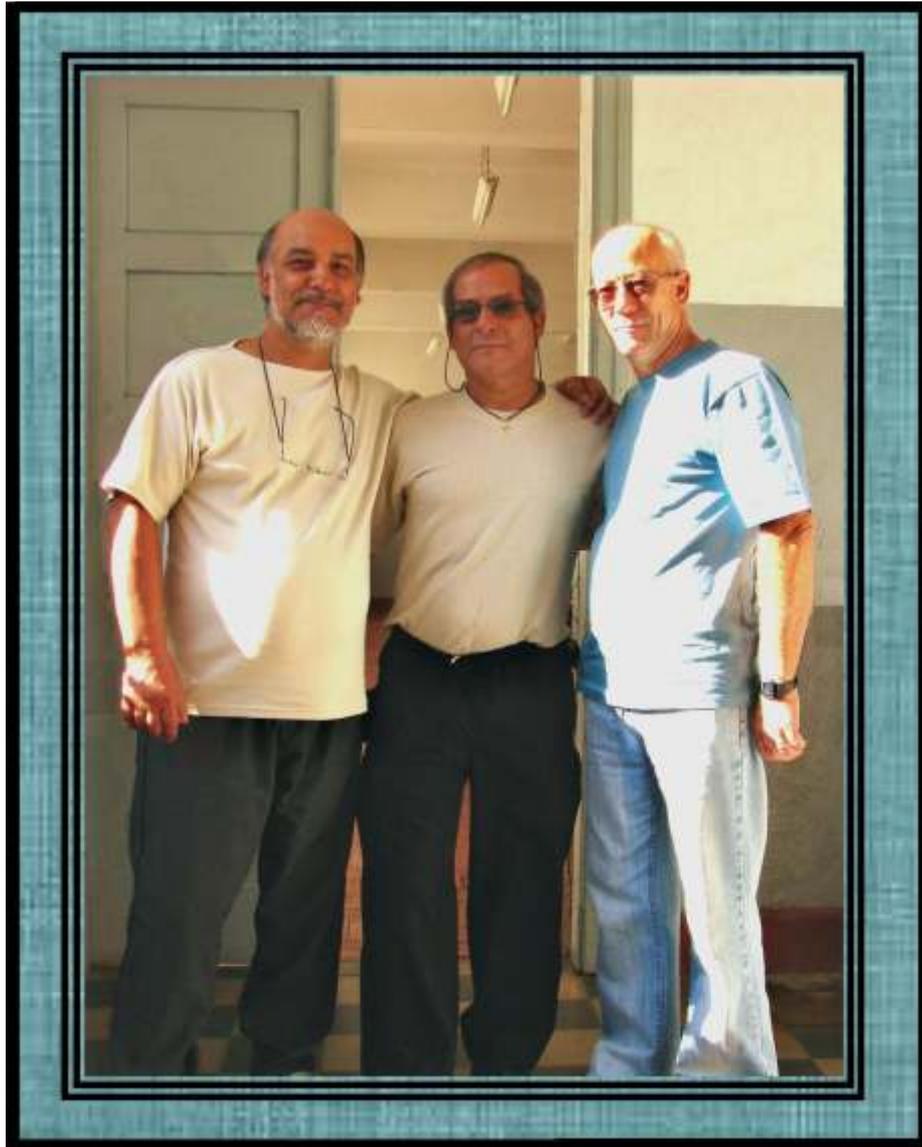
PHOTANTIQUA



Visita ao Seminário do Padre Aquillis e de catequistas (Paróquia Santa Cruz de Itaberaba), 1962

em pé- Álvaro B. Medeiros, 61/62 - Pedro Aníbal Drago, 60/63 - José Roberto Rodrigues, 62/64
abaixados: William Paulo Câmara, 1962 - Jayme Bernardo Freire, 62/64 - Antônio Ernesto de Oliveira (Saravá), 61/62 - Manuel Correia, 57/64 - Antônio Galvão Rosa, 61/62 - Manoel (?)
acervo de Álvaro Bernardo Medeiros





O IBATEANO, ANTES DE TUDO, É UM FORTES!

Rogério Guimarães Fortes, 63, 69/71

Fausto Guimarães Fortes, (Gigantinho), 69, 63/67

Luiz Guimarães Fortes Neto (Gigante), 70, 61/64

[[*Irmãos Fortes na porta do estúdio - oitavo encontro, 2007*]]





UMA PITADINHA DE LITERATURA

Agora essa. Descobriram que o ovo, afinal, não faz mal. Durante anos, nos aterrorizaram. Ovos eram bombas de colesterol. Não eram apenas desaconselháveis, eram mortais. Você podia calcular em dias o tempo de vida perdido cada vez que comia uma gema. Cardíacos deviam desviar o olhar se um ovo fosse servido num prato vizinho: ver ovo fazia mal. E agora estão dizendo que foi tudo um engano, o ovo é inofensivo. O ovo é incapaz de matar uma mosca. A próxima notícia será que bacon limpa as artérias.



Sei não, mas me devem algum tipo de indenização. Não se renuncia a pouca coisa quando se renuncia a um ovo frito. Dizem que a única coisa melhor do que ovo frito é sexo. A comparação é difícil. Não existe nada no sexo comparável a uma gema deixada intacta em cima do arroz depois que a clara foi comida, esperando o momento do prazer supremo quando o garfo romperá a fina membrana que a separa do êxtase e ela se desmanchará, sim, se desmanchará, e o líquido quente e viscoso correrá e se espalhará pelo arroz como as gazelas douradas entre os lírios de Gileade nos cantares de Salomão, sim, e você levará o arroz à boca e o saboreará até o último grão molhado, sim, e depois ainda limpará o prato com pão. Ou existe e eu é que tenho andado na turma errada. O fato é que quero ser ressarcido de todos os ovos fritos que não comi estes anos de medo inútil. E os ovos mexidos, e os ovos quentes, e os omeletes babados, e os toucinhos do céu, e, meu Deus, os fios de

ovos. Os fios de ovos que não comi para não morrer dariam várias voltas no globo. Quem os trará de volta? E pensar que cheguei a experimentar ovo artificial, uma pálida paródia de ovo que, esta sim, deve ter me roubado algumas horas de vida a cada garfada infeliz.

Ovo frito na manteiga! O rendado marrom das bordas tostadas da clara, o amarelo provençal da gema... Eu sei, eu sei. Manteiga ainda não foi liberada. Mas é só uma questão de tempo.

Luiz Fernando Veríssimo (“O Estado de S. Paulo”, 23/7/1999)



O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...
Creio no Mundo como num malmequer,
Porque o vejo. Mas não penso nele
Porque pensar é não compreender...
O Mundo não se fez para pensarmos nele
(Pensar é estar doente dos olhos)
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...
Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

Se falo na Natureza, não é porque saiba o que ela é,
Mas porque a amo, e amo-a por isso,
Porque quem ama nunca sabe o que ama
Nem sabe porque ama, nem o que é amar...
Amar é a eterna inocência,
E a única inocência é não pensar...

Alberto Caieiro

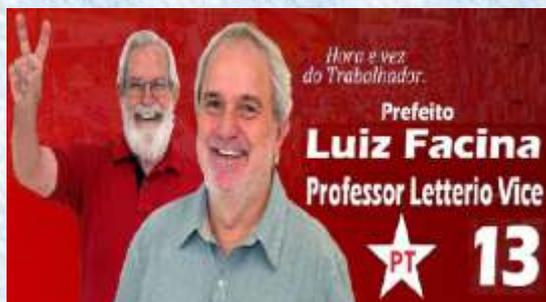
ELEIÇÕES MUNICIPAIS

- * Informamos que o Congresso Nacional decidiu as seguintes datas para votação:
 - **Primeiro turno:** 15 de novembro de 2020
 - **Segundo turno:** (onde houver): 29 de novembro de 2020
- * Os **Cargos** em disputa são os de Prefeito, Vice-Prefeito e Vereador
- * Cada partido deverá reservar a cota mínima de 30% para mulheres filiadas concorrerem na eleição.
- * A **Propaganda eleitoral** gratuita no rádio e na televisão referente ao primeiro turno será veiculada de 9 de outubro a 12 de novembro.
- * Não haverá necessidade de identificação biométrica neste ano em razão da pandemia.
- * O **uso de máscara** é obrigatório (quem chegar ao local de votação com o rosto descoberto poderá ser barrado na entrada).
- * O eleitor deverá passar **álcool em gel** nas mãos antes e depois de votar.
- * **Horário de votação** - Será das **7h às 17h**, com horário preferencial de 7h às 10h para maiores de 60 anos.
- * **Aglomerações de pessoas** com roupa padronizada estão proibidas até o término do horário de votação
- * **Voto Justificado** - Eleitores de todo Brasil poderão justificar sua ausência, no primeiro e segundo turno, por meio do aplicativo e-Título, à disposição (grátis) no Tribunal Superior Eleitoral e mesmo nas lojas virtuais dos aparelhos com sistemas operacionais iOS e Android.



menores de 70 anos são, por lei, obrigados a votar.

- * O voto não é obrigatório para maiores de 70 anos
- * Maiores de 70 anos têm direito a votar, sem ser obrigados.



LETTERIO SANTORO

Pedagogo e poeta
Garça-SP
Turma de 1955

LUIZ GONZAGA RODRIGUES

Administrador de Empresas
São Roque-SP
Turma de 1965



ROBERTO GALUCCI

Contabilista
Boa Esperança-MG
Turma de 1971



CASO EDIFICANTE



José Lui*

PÃO DURO...

Tinha um matuto no sítio que era pão duro demais.

Um dia recebeu a visita de um amigo e depois de um cafezinho e um cigarrinho de paia o amigo perguntou:

- Vem cá, se você tivesse 6 fazendas você me daria uma?

Ele respondeu:

- Ora, Ora, mais é craro que eu lhe daria uma.

Ai o amigo continuou:

- Se você tivesse 6 carros você me daria um?

- Mais craro que sim, respondeu o matuto.

De novo o amigo perguntou:

- E se você tivesse 6 camisas você me daria uma?

- Dava não, respondeu o matuto a queima roupa.

- Mas porque? Perguntou espantado o amigo

- Pruque eu tenho 6 camisas!!!

(*) José Lui, 82 (49/56) filósofo, teólogo, pé-de-valsas, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.09.2020	
POSIÇÃO EM 31.07.2020	5.709,75
ENTRADAS	
Contribuições e doações	960,00
Juros	11,02
TOTAL ENTRADAS	971,02
SAÍDAS	
Diagramação Echus 168	880,00
Despesas Correios	39,50
Despesas Bancárias	83,85
TOTAL SAÍDAS	1.003,35
SALDO ATUAL 30.09.2020	5.677,42
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 31.07.2020 a 30.09.2020, dos seguintes colegas: José Ecio Pereira da Costa, José Fernandes da Silva, Rocco Antonio Evangelista, Roberto Lui, Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores Deste Número: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa, Antonio José de Almeida, Antonio Jurandyr Amadi, Attilio Brunacci, Frei Betto, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre, Letterio Santoro, Paulo Francisco Toschi e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO (237), Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos

Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail: echusdoibate@gmail.com

- "Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

- Comunidade IBATEANOS no Facebook

- Echus do Ibaté nas nuvens: Links <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>

Diagramação: Conexão Propaganda

